

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

MISCELLANEA FOLK-LORICA

(Continuada do n.º 23)

Lembra-me o meu regimento,
Minha espada, meu cavallo,
Meu soldo, meu fardamento.

8

Minha sogra tem um filho
Que parece um general,
Minha mãe me tem a mim
Rainha de Portugal.

9

Quero dar a meia volta,
Meia volta quero dar,
Tambem os soldados marcham
A' direita perfilar!

10

Sou soldado de a cavallo,
A' porta da villa entrei,
Fui-me rua direita abaixo,
Nem para o convento olhei.

11

Esta noite sahe a ronda,
Quem será o rondador?
O cabo é meu irmão
O sargento é meu amor.

12

O' minha mãe, minha mãe,
O' meu pae querido, amado,
Ao cabo de vinte annos
Eu cá vou para soldado.

13

Estou repêso de mim mesmo,
De ter minha praça assente,
Servir o estado é nobreza,
Quem no serve é boa gente.

14

O meu amor não é este,
O meu amor tem divisas,
Tem collete côr de rosa
E botões d'ouro na camisa.

15

Minha mãe que me criou
Ao peito com tanto mimo,
Para eu ir para a guerra,
Soffrer como o passarinho!

16

Adeus, ó forte da Graça,
O' bello, real convento,
Bella parada do 1,

Onde forma o regimento.

17

Sou soldado, sirvo o rei,
Tambem sirvo a rainha,
Tambem faço sentinella
A' sua porta, menina.

18

Senhora da Conceição,
Lá de cima da muralha,
Defendei o meu amor,
Que anda mettido em batalha.

19

O' 4 d'infanteria,
Manda para cá dizer,
Se o amor que eu lá deixei
Inda o tornarei a ver.

20

Eu fui amada d'um conde,
Querida d'um general,
Agora sou d'um soldado,
Olhem que baixa vim dar!

21

Mandaste-me assentar praça
No coração d'uma pomba,
Depois da praça assentada,
Deste mo baixa redonda.

22

Vejo mar o vejo guorra,
Vejo espadas a luzir,
Vejo o meu amor em guerra
E não lho posso acudir!

23

Adeus 1 de lanceiros,
Adeus 2 d'artilheria,
Adeus 3 de caçadores,
Adeus 4 d'infanteria.

24

Já não ha quem queira dar
Uma filha a um soldado,
Pensando que lho hade vir
Das ilhas algum morgado.

25

Adeus rua do Padrão,
Adeus ó largo da Praça,
Adeus ó forte da Graça,
Senhora da Conceição.

26

Não quero amor militar,
Não quero militar, não;
Pois não quero á minha porta
Recados do capitão.

27

Os soldados de a cavallo
 Todos tem as pernas tortas,
 Coitados dos sapateiros
 Que *lh'andem* fazer as botas.
 28

Tu trazes laço encarnado,
 Trazes guerra em teu peito,
 Não se me dá d'ir á guerra,
 Sendo ella por teu respeito.
 29

Torradinhas com manteiga,
 Por cima café, café,
 Os soldados não são homens
 Senão no dia do prêt.
 30

As contas por onde eu rézo
 São bakas d'artilheria,
 Faço trêmer o inferno
 Quando digo: Ave Maria!
 31

Alfayates, carpinteiros,
 Sapateiros nada são,
 Onde chega a artilheria
 Abre a terra, treme o chão
 32

Atirei c'uma azeitona
 A's muralhas do Castella,
 Matei uma castelhana
 Que estava de sintonella.
 33

Meu amor é aspirante,
 Da setima companhia,
 Não ha quem o eguale
 No 4 e artilheria.
 34

O 4 não vale nada,
 Caçadores tambem não,
 Onde chega a artilheria
 Bate a terra, treme o chão.
 35

O meu amor è soldado,
 Não tenho desprezo n'isso,
 Muitos condes e marquezes
 Fazom o real serviço.
 36

Donde vens de banda á cinta,
 Patente de capitão,
 O meu bem vem sentar praça
 No meu leal coração.
 37

Donde vens de banda á cinta,
 Patente de general,
 O meu bem vem sentar praça,
 No meu coração leal.
 38

O meu amor não é este,
 Não é este, não o quero,
 O meu tem canhão azul

Este tem-no amarello,
 39

Ai, Jesus, que estou na listra!
 Jesus, que estou alistrado!
 Bem poderas tu, meúna,
 Livrar-me de eu ser soldado!
 40

Gargantilha, brincos d'oiro,
 Tudo eu heide vender,
 Cahiu o meu bem nas sortes,
 Soldado não ha de ser.
 41

Andas morta por saber
 Quem é o meu *talé talé*,
 São dos tres que além voem
 O vestido á militar.
 42

Sete annos fui soldado,
 Sete cavallo matei,
 Se mais tempo sirvo o estado
 Doitava a pordero o rei.
 43

Uma silva me prendeu,
 Outra me foi a soltar,
 Não ha silva que mais prenda
 Que os olhos d'um militar.
 44

O amor de militar!...
 De todos o mais infiel!
 Regulam todos p'la mesma,
 Desde o soldado ao c'ronel.
 45

O amor do soldado
 E' como o da cotovia,
 Em tocando o ran tan plan,
 Fica-te com Deus, Maria.
 46

O amor de militar,
 Não dura mais d'uma hora,
 Logo que tocam ás caixas,
 Adous, que me vou embora.
 47

Estes soldados d'agora
 Tem grande fantasia.
 Quando vão para o quartel
 Vão logo p'r'á companhia.
 48

Andas morta por saber
 Quem será o meu amor,
 Vae ao largo de S. Paulo,
 Ao 8 de caçadores.
 49

Adeus ó Trem da prisão,
 Mais da bella Sociedade,
 Adeus quinta do Vedor,
 E muralhas da cidade.
 50

Toda a mãe que tem uma filha,

Ai, bem a pode casar,
Casal-a c'um sargentinho,
Pr'a luvás, chapeu usar.

51

O azul é cor do ceu,
Os artilheiros o teem,
Ditosos os artilheiros,
Até o ceu lhe quer bem.

52

O meu amor é dos nobres,
Eu dos nobres o busquei,
Não pode ter mais nobreza
Que ser vassallo do rei.

53

O' castello, ó castello,
Quem te vira já no chão!
Por causa de ti, castello,
Vae meu bom ao batalhão.

54

O' castello, ó castello,
Quem te vira derrubado!
Por amor de ti, castello,
Foi meu amor degredadol

55

O' castello, ó castello,
Quem te vira já no chão!
Por amor de ti, castello,
'Stá o meu bem na prisão!

56

O' castello, ó castello,
Quem te vira derrubado,
Por causa de ti, castello,
Foi meu bem para soldado.

57

O meu amor é soldado,
E' soldado porque eu quero,
Mette guarda no meu peito,
Vae rendel-a ao Castello.

58

Não ha coisa que mais lavre,
Que é o pé da melancia;
Quem tem o amor soldado
Chora de noite e de dia.

59

Não quero amor de soldado
Nem cabo, nem furriel,
Não quero que a minha porta
Seja porta de quartel.

60

O meu amor não é este,
O meu tom chapeu armado,
Andam á pergunta d'elle,
Pr'a lhe dar com um cajado.

61

Sou soldado, sirvo o rei,
Ha pouco assentei praça,
Tenho quartel em teu peito,
E assisto na tua praça.

62

Onde vás macarronêto,
A brigar c'o trimbolin,
Se fores morrer á guerra
Não morres por 'môr de mim.

63

Sou soldado de dragão,
De bigode retorcido,
Onde quer que deito mão
Fica o dragão conhecido.

64

O' castello d'oiro batido,
Recosta-te á fortaleza,
Que os amores esquecidos]
Renovam com mais firmeza.]

65

Antes eu quero morrer,
Dar meu corpo á sepultura,
Do que ver o meu amor
Com correias á cintura.

66

Donde vae sinhô Lixandre,
Donde vae co' a sua tropa,
Vou a buscar a rainha
Que 'stá na estação d'Auropa.

67

Quem tem o amor soldado
Pensa que tem algum duque,
Tem um bolo da derrêis
C'uma pedrinha d'assucre.

68

Quer na paz, ou quer na guerra
Na alegria ou no tormento,
Quer dormindo, quer velando,
Te trage no pensamento.

69

Na parada de lanceiros
Está uma porta de vidro,
Antes que queira, não posso
Tirar de lá meu sentido.

70

Aqui n'esta rua moram
Duas que eu gosto de ver,
Uma na boca da peça,
Outra no fogo a arder.

71

Ferro velho, ferro novo,
Eu tambem já fui ferreiro,
Já servi o rei de graça,
Agora nem por dinheiro.

72

Quem me dera ser guarita
Do largo do Terreirinho,
Para sempre estar á vista
Das moças do Ribeirinho.

72

Adeus cidade de Beja,
Adeus quartel dos soldados,

Onde vão as raparigas
Chorar pelos namorados.

74

Todo o soldado que é pobre,
E tem a mulher bonita,
Vae o capitão a casa
Fazer-lhe a sua visita.

75

Todo o soldado que é pobre;
E tem a mulher feia,
Qualquer coisa que faça:
Calabouço ou cadeia!

76

No dia cinco de março
Perdi a minha alegria,
Fizeram-me assentar praça
No 4 d'infanteria.

77

Os soldados de a cavallo
São os espelhos do rei,
Coitadinhos dos infantes,
Não tem por si ninguem.

78

Os moços d'artilheria,
Todos postos em fileira,
São como os botões de rosa
Colhidinhos da roseira.

79

Meu amor é artilheiro,
Artilheiro é que eu o qu'ria,
Vale mais um artilheiro
Que trinta d'infanteria.

80

Bella parada do 4,
Com fonte de agua fria,
Onde forma o meu amor
Que é da sexta companhia.

81

Já 4 não vale nada,
O 17 um vintem,
Artilheria vale tudo,
P'los bellos moços que tem.

82

Meu amor assentou praça
Por seis centos mil réis,
Para agora me comprar
Chaile manta e cachinê.

83

Não posso ajuntar dinheiro
P'ra comprar um cachinê;
Quem tem o amor soldado
Tem a desgraça ao pé.

84

O Beja, terrivel Beja!
Terra da minha desgraça!
Davam quatro horas da tarde,
Quando me sentaram praça.

85

Atira, caçador, atira,
Atira lá baixo á parada,
Como são galuchos novos
Atiram e não matam nada.

86

O' castello venturoso,
Deita bandeira, se queres;
Na batalha dos amores
Quem vence são as mulheres.

87

Se algum dia me vir livre
Aos meus amigos direi:
Não ha coisa que mais custe
Que são as armas do rei.

88

O' coração, praça d'armas
Cercada de espadas nuas,
Quem me trouxe a esta terra.
Foram as saudades tuas.

89

Nas alturas do castello
Nasce o sol combate o vento;
Ha-de-se achar enganado
Quem comigo passar o tempo.

90

Mal o haja Elvas,
Tanta peça tom,
Todas embocadas
O' meu lindo bom.

91

Quem brilha em Elvas
São os artilheiros,
Em Villa Boim
São os sapceteiros.

92

O forte da Graça
Anda n'uma onda,
Fugiram os presos
Da casa redonda.

93

Villa de Estremoz,
Santo André no cento,
Onde eu vou á missa
E o meu regimento.

94

O forte da Graça
Tem duas ladeiras,
Uma p'r'as casadas,
Outra p'r'as solteiras.

95

As meninas d'Elvas
Foram as primeiras
Que em tempo de guerra
Juraram bandeiras.

(Continúa)

Antonio Thomaz Pires.